

Política

— CONSTITUINTE —

OS LOBBIES VOLTAM A AGITAR

O segundo turno da Constituinte esquentou a ação dos "lobistas", que voltam a cercar os parlamentares na defesa das conquistas obtidas no primeiro turno ou para mudar artigos.

As ações dos lobistas voltaram com força, com manifestações dos mais diversos setores da sociedade. Ontem, a casa do deputado federal Felipe Cheidde (PMDB-SP), em São Bernardo do Campo, foi cercada por cerca de 50 metalúrgicos, liderados pelo sindicato da categoria, que foram entregar uma carta ao constituinte, na qual reivindicam a manutenção de 15 conquistas sociais na nova Constituição.

Hoje, este mesmo grupo deverá ir à casa do deputado Tito Costa (PMDB) para entregar o mesmo documento. Amanhã, os metalúrgicos pretendem dar uma demonstração maior de força, encerrando o expediente das montadoras Volkswagen, Ford, Mercedes Benz, Brastemp e Scânia com uma passeata na via Anchieta, a partir das 17 horas, em direção ao Paço Municipal, para a realização de um ato público. Os trabalhadores decidiram, ainda, entrar em alerta geral.

UDR

O presidente da União Democrática Ruralista (UDR), Ronaldo Caiado, disse ontem que mais do que nunca a entidade terá que trabalhar durante o segundo turno da Constituinte, para garantir a inviolabilidade da terra produtiva para fins de reforma agrária. Caiado convocou todos os produtores rurais, lembrando-os que a luta tem que ser retomada com maior intensidade nesta fase da votação.

Indústria têxtil

Os empresários da indústria têxtil de Minas Gerais estão desenvolvendo um trabalho de "esclarecimento" junto aos parlamentares, visando a supressão total do inciso que propõe a redução da jornada diária de trabalho de 8 para 6 horas. Segundo o presidente da Federação das Associações Comerciais do Estado de Minas Gerais, Hiram Reis Correa, caso a emenda seja mantida, as consequências para o trabalhador da indústria têxtil serão trágicas, "com desemprego da ordem de 19%, redução do salário, estímulo ao desemprego e redução do número de folgas".

Cebracan

O presidente da Constituinte, deputado Ulysses Guimarães, garantiu ontem a representantes do empresariado nacional do setor de informática que está "em posição vigilante, no sentido de que a Constituinte reflita os interesses brasileiros".



Ulysses: conversas com os empresários.

O empresariado esteve representado na audiência com Ulysses pelo Movimento Brasil Informática (MBI), que reúne as associações nacionais do setor, pela Câmara das Empresas Brasileiras de Capital Nacional (Cebracan) e pela Associação dos Laboratórios Farmacêuticos Nacionais (Alanac).

A ação dos empresários nacionais começa com um certo atraso e pressionado pelo "lobby" das multinacionais. Apesar disso, o presidente do PSDB, Mário Co-

vas, acredita que os nacionalistas serão atendidos.

Os empresários brasileiros querem a manutenção de quatro pontos: definição de empresa nacional; tratamento diferenciado para as micros, pequenas e médias empresas; preferência para as empresas nacionais nas compras do governo; e incentivos ao mercado interno. Contra o poder das múltis, os empresários criam, amanhã, a Câmara das Empresas Brasileiras de Capital Nacional (Cebracan).